

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 967
 GUIMARÃES, 7 de Agosto de 1950
 Redacção e Adm., R. do Reino, 56-A Tel. 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel. 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — A V E N Ç A —

AS FESTAS DA CIDADE NA SUA PROJECCÃO

Hoje como Amanhã!

Nanja dúvida que as «FESTAS GUALTERIANAS» que Guimarães vem realizando, desde 1906, são de todo o País aquelas que melhor se têm sabido impor e, também, as que atingem maior brilhantismo sobre tudo que nos tem sido dado conhecer e ver.

O ineditismo dos seus números — e muito especialmente a sua MARCHA MILANEZA, que o saudoso vimaranense Padre Gaspar Roriz idealizou e a mão do venerando Mestre, Snr. José de Pina, tem sabido sustentar e manter há 44 anos; a seriedade posta no cumprimento estrito dos programas traçados; e, ainda, a predisposição toponímica da cidade para o maior aconchego dos forasteiros — embora se reconheçam alguns senões; tudo constitue outros tantos motivos para acreditar as festas feitas em honra do milagroso Patrono de Guimarães — S. GUALTER.



em seu desfile de alvorçada sedução e, como o sangue transmitido nas veias de pais a filhos, obrigam a um movimento de ideias que não pára e que se desgrenha no pensamento como irrequieto fluxo

grandiosidade e excelência de representação.

Há, porém, coisas novas a mostrar para maior glória e renome da nossa Terra.

Guimarães tem primores de actividades, cuja existência se denota e confirma. E' tanto concelho agrícola como o é concelho industrial.

Desde a antiquíssima indústria de couros, cutelaria e lavraria à dos panos de linho e atalhados, dos pentes ao calçado e da olaria à cestaria, o génio florescente dos seus filhos não desfruta semelhanças ou parelhas. Na agricultura, ainda que rotineira, o mesmo apego lhe dá foros de terra abençoada na essência activa da sua produção.

Impõe-se-lhe, por isso, o dever dum plena exibição do seu real valor e merecimento.

A inactiva prestação de quem só contempla a nevoinha dum passado glorioso, quebranta os espiritos e as almas e renega, até, o valor da homenagem ao seu progresso e contínuo desenvolvimento.

É o mesmo que acurvar-mo-nos sobre as recordações de mal entretidas figuras e costumes de anos passados, em trejeito de pesquisas que nunca mais se decifram ou descobre.

Nem fausto nem grandeza.

Era, aqui, como o é hoje ainda, o atractivo da energia moral dum povo que quis nascer e viver.

Terá de ser também aqui — altar sagrado da Pátria Portuguesa —, o selecto lugar onde todos os portugueses aprendam a conhecer a vida simples, mas canserosa e certa, da nossa gente.

Salvo opinião em contrário, as festas comemorativas do nosso 1.º Centenário terão de vivificar-se na honrosa e afamada tradição histórica, sem que se admitam os riscos infinitos da incerteza.

Nessas comemorações deverão ser interessados os altos departamentos do Estado como o terão de ser os valores espirituais de Portugal.

A amplificação e duradoura existência do burgó medieval que serviu para a fixação do condado e que alcançou grande preponderância pelas frequentes visitas dos nossos primeiros reis, não só merece respeito pela natureza da sua formação, mas também explica a emoção espiritual a que tem jús em dias conturbados, como os que passamos.

Eis, porque, em homenagem ao Município e a todos

das complicações criadas ao nosso próprio génio: — a projecção futura das «GUALTERIANAS» nas festas comemorativas do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade!

Em nossa esperançada certeza, até 1953 terão de aproveitar-se todos os recursos para emprestar às nossas festas o seu tradicional cunho de beleza e alegria.

Constituirá a sua realização o melhor aperitivo das nossas Festas Maiores.

Nos dois anos a decorrer, ensaiar-se-iam em relance as demonstrações a incluir no programa de 1953 e que ir-se-iam aumentando de harmonia com o que definitivamente fosse fixado e tornado como coisa assente.

Escusado será dizer que o valor da «MARCHA GUALTERIANA» — o número um de Portugal —, em cada ano que passa tende a aumentar e melhorar de modo irrefutável, no apego e carinho que os Caixeiros de Guimarães lhe tributam e dedicam; que o incremento dado às FEIRAS FRANCAS de Gado, pela actual Direcção do GRÉMIO DA LAVOURA, a que muito dignamente preside o Sr. Capitão Magalhães Couto, representa o verdadeiro renascimento das feiras que, na regência de D. Pedro e reinado de D. Afonso V, foram instituídas por carta régia daquelle inclito infante; e, outrossim, que as festividades religiosas do Santo-Patrono marcam notavelmente pela

Poder-se-á argumentar que outras terras as sobrelevam na enormidade dos seus ciclos festivos, só porque os seus recursos lhes permitem queimar mais fogo de artifício ou alargar o âmbito dos seus ataviados enfeites... Sejamos, porém, concordes que Guimarães com pouco faz muito e que nada de novo se avista além dos seus termos concelhos.

O bairrismo inconcuso da sua população — cujo milagre de amor ficará eternamente patente na reconstrução dum Praça de Touros incendiada e posta a funcionar em menos de 5 dias —, marca evidentemente as excelsas virtudes deste povo que, refervilhando na tumultuosa actividade dos seus mestères, sente plasmar em vida o insofismável zelo da sua passada grandeza e o seu nobre estímulo de independência.

O operoso génio do trabalhador e cidadão vimaranense segue avante na paixão que sempre o tem preocupado através os tempos: — bater activa e esforçadamente o seu leal coração de filho amantíssimo da Terra que embalou os sonos despreocupados da sua infância e lhe guardará ciosamente os seus ossos, na hora derradeira.

Contudo, não devemos adormecer sobre as manifestações exuberantes da dedicação que, risonha e leda, desponta e se derrama nas horas altas da nossa vaidosa ufanía...

Outras apreensões surgem

Quando ela passa...

A cidade regorgita
 De multidão ansiosa
 Por ver a MARCHA bonita,
 Colorida, buliçosa,
 MARCHA que ninguém imita,
 Em tudo maravilhosa!

Lá vem ela! Lá vem ela!
 Grita-se com emoção.
 — Que linda, como é bela
 Esta MARCHA de eleição!
 Parece um filme na tela
 A encantar-nos de ilusão.

Vede que variedade
 De bonecos animados...
 Como mostram, com verdade,
 Em gestos certos, ligados,
 O carinho, a habilidade
 Com que foram trabalhados.

Os carros revelam bem,
 Em toda a sua grandeza,
 Que a nobre Guimarães tem,
 Nesta terra portuguesa,
 Concepção como ninguém
 Para a MARCHA MILANEZA!...

Toda ela é um mar de luz,
 De bulício, de alegria,
 Que prende, encanta e seduz,
 Pela cor, pela harmonia...
 — E' um cortejo de — truz
 Como igual jamais se cria.

Aos de fora causa espanto,
 E muita terra a deseja...
 — Esta MARCHA marca tanto,
 Que não há ninguém que a veja
 Indiferente ao seu encanto,
 Seja de cá ou não seja...

Da nossa rapaziada,
 Com profissão de caixeiro,
 É a MARCHA a namorada...

— Tem por mestre o pioneiro
 José Pina — alma lavada
 E bairrista verdadeiro!

J. Gualberto Freitas

Guimarães EM FESTA

A cidade de Guimarães mais uma vez se preparou para receber condignamente os ilustres forasteiros que vêm assistir às Festas já consagradas na tradição pela sua imponência e pelo seu brilhantismo, uma e outra coisa não excedidas em qualquer outra terra do país.

Mais uma vez, portanto, os vimaranenses quiseram pôr à prova o seu inexcedível bairrismo, não obstante as dificuldades criadas pelas consequências da época que o



Antero H. de Silva
 Membro da Comissão Executiva das Festas

mundo atravessa e cujo reflexo se faz sentir nas actividades de cada um.

As Gualterianas são, pois, a revelação viva e palpante de um povo que não quer deixar os créditos depositados em mãos alheias e que, por isso, não foge a sacrifícios para dignificar cada vez mais e melhor o nome desta terra, onde nasceu a Alma da Pátria e onde o coração do primeiro Rei português manifestou as suas primeiras palpitações como símbolo de um grande e destemido patriota e como exemplo vivo e fulgurante de uma raça que tem a sua projecção gravada a letras de ouro nas páginas da História.

Porque assim é, os vimaranenses conservam nas suas veias o sangue glorioso dos seus antepassados e retêm no seu espírito a imagem radiante e sublime das suas virtudes e dos seus exemplos, que têm como porta-voz uma tradição que nunca desaparecerá ou nunca morrerá.

Guimarães, terra sempre ciosa dos seus deveres civícos, orgulha-se dos Filhos que tem e continua a ver o seu nome glorificado através do seu labor, da sua iniciativa e da sua afabilidade, qualidades que têm passado e continuarão a passar de geração para geração.

E uma vez que as Festas das quais falamos nos deram o ensejo de escrever estas breves palavras, ao correr da pena, justo será que saudemos neste dia as pessoas que constituem a Comissão promotora das mesmas e que, na pessoa do antigo entusiasta e prestigioso Homem de bem,

(Continua na 2.ª página)

Romagem de saudade

Na forma dos demais anos os caixeiros de Guimarães promovem hoje uma romagem ao túmulo do saudoso Padre Gaspar Roriz, inspirador da Marcha Gualteriana e devotado bairrista, prestando-lhe dessa forma — o que de há anos a esta parte se vem fazendo anualmente — a sua homenagem de gratidão.

Desse modo e uma vez mais será evocada a figura a tantos títulos notável do Vimaranense que tanto amou e tão bem soube cantar as belezas da sua e nossa Terra.



Fernando Lage Jordão
 Membro da Comissão Executiva

quantos se têm devotado à tarefa de levar a efeito as FESTAS DA CIDADE, nos aprez traçar em linhas gerais o que desejaríamos que fosse o programa de 53 — nessa Hora Alta da Terra e da Grei.

E, assim, dividindo-o em três ciclos, com início em 22 de Junho, teríamos, para o primeiro, a visita do Chefe de Estado, Governo e altos dignatários da Igreja, com a participação de todos os municípios do País, uma Sessão Cultural, a inauguração dum Exposição Industrial, Comercial e Agrícola, o Cortejo do Trabalho, solene Te-Deum e um Banquete de Honra aos visitantes.

No 2.º ciclo, a realizar-se nos primeiros dias de Agosto, as tradicionais Feiras Francas, Cortejo Agrícola, Toureadas, Marcha Gualteriana,

Festividades Religiosas e Iluminações Gerais com Fogos de Artifício.

No 3.º ciclo, com início em 14 de Agosto, efectuar-se-ia um Cortejo Histórico, representativo do voto de D. João I, Missa Campal junto ao Padrão do Salado, Festividades Religiosas, em honra da Padroeira, e grande Parada Militar.

Em 31 de Agosto, proceder-se-ia ao encerramento da Exposição Industrial, Comercial e Agrícola, com a participação dos três ministérios governativos.

Aqui se deixa ficar o alvitre, e, oxalá, que desta lembrança alguma coisa possa ser aproveitada para maior prova do incontestável valor de Guimarães.

L. COELHO

Para o Visitante

Guimarães, ao consagrar a memória dos seus grandes Homens, oferece, aos olhos de quem a visita, três formosos monumentos, que são outros tantos admiráveis trabalhos de Escultura: a bela e original estátua do Fundador, de Soares dos Reis, o adorável busto de João Franco, de Teixeira Lopes e o busto de Sarmiento, de António d'Aze-



nos seus Largos, o génio militar, o génio político e o génio científico de cada um desses Homens, que tornam, há muito, valiosa parcela do património espiritual do País.

A' custa da sensibilidade de Artistas de escol, aí se gravou e vive no bronze, não só a expressão física desses Homens, como o próprio Juízo da História, sereno e imparcial, ao apreciar o valor e o sentido das obras realizadas.

Amputadas pelo Destino, as raízes afectivas e intelectuais que os ligavam à vida, — à medida que o tempo passa, — melhor sentimos a nobreza de intenções, a verdadeira estatura mental e a projecção espiritual de cada uma dessas figuras que, sendo nacionais, são, acima de tudo, valores de que se orgulha Guimarães.

Agosto de 1950

CARLOS SARAIVA

vedo, superiormente encantador pela delicada expressão anátomo-fisiológica que o anima.

Este aspecto, de pura observação médica, será focado mais tarde.

A estátua do Fundador!

Com que profunda mágoa dos vimezanenses ela foi reproduzida e colocada no Castelo de S. Jorge, em Lisboa!

Imagem viva de Guerreiro, em atitude de sentinela vigilante, a sua pesada armadura e a intensa contractura muscular do braço que segura a espada, mostram-nos o temperamento da Raça e a vontade com que realizou a nossa existência, como Nação livre e independente.

O busto de João Franco espiritualiza o Político, no que esta designação representa de elevado e dignificante.

Estranho a Guimarães pelo nascimento, ninguém como ele soube traduzir, em realizações palpáveis, algumas das grandes aspirações dessa época.

Pode dizer-se que no largo da Misericórdia — hoje largo de João Franco —, ao lado do Homem leal e de carácter inflexível que devotadamente se esforçou para que Guimarães caminhasse, se exaltam também todos os que, embora aqui não tenham nascido, pela sua formação e conceito de justiça, compreendam o alto papel que esta terra desempenha no quadro da vida orgânica da Nação.

Por último, o busto de Sarmiento, a traduzir e a individualizar delicadas criações do Espírito no campo da investigação científica.

Laparotomizador do Passado, das suas entranhas, com a Obra exteriorizada, havia de afirmar-se o Arqueólogo e maior soma de prestígio para o meio que presenciou as suas descobertas da Citânia de Briteiros e do Sarmiento.

Guimarães conseguiu, de maneira superior e artística,



Manuel Cardoso do Vale
Membro da Comissão Executiva

Os novos e a Marcha Gualteriana

A Marcha Gualteriana que logo vai atravessar a cidade, por entre uma multidão delirante de pessoas, tem tido de há bastantes meses a esta parte ao seu serviço — o mesmo que é dizer ao serviço da Cidade de Guimarães — um numeroso número de desinteressados vimezanenses, quase todos briosos empregados do comércio, que ao sensacional cortejo, através da sua confecção e realização, quiseram, num gesto bem digno de ser enaltecido, emprestar toda a sua arte — porque percebem de arte —; todo o seu sacrifício — porque se



Albano M. Coelho de Lima
Membro da Comissão das Festas

Relembrando os Mortos

Mortos Gualterianos, Precursores
Da Festa deste berço sempre belo:
Padre Gaspar Roriz, João de Melo,
Dois Mortos de elegância, e dos maiores!

Deram brilho à Festa, a graça, as cores
Da luz que nos deslumbra o Sete Estrelo!
O rouco pregador estou a ve-lo
No púlpito a espalhar seu verbo em flores!

Vejo João de Melo, aliciante,
Pequenino de corpo mas gigante
Da alma — e que era a alma da bondade! —

Vejo-o no seu balcão, sempre mexido,
Nas ruas da cidade enternecido
A trautear o HINO DA CIDADE!

Exortação aos Vivos

Novos: erguei a Festa mais acima
E que ela atinja o cume da Pureza!
É um Velho que vos guia: António Lima,
Essa alma de eleição e de nobreza!

Que seja a nossa Festa a Obra Prima
Da Mãe da velha Raça Portuguesa!
Que a força do poder que vos anima
Não tenha um só momento de fraqueza...

Novos: dizei às gentes que esta Terra,
Que tem um grande altar, a sua serra
De horizontes longínquos, sem igual,

(Que importa que a motejem de tractores?...)
Dizei-lhes que foi Berço dos Maiores,
Pequena que é a maior de Portugal!

Agosto de 1950

Delfim de Guimarães

A Banda da Armada Portuguesa em Guimarães

Encontra-se em Guimarães, desde ontem a Banda da gloriosa Armada Portuguesa, que já nos visitou, igualmente nas festas da Cidade, em 1933.

Como então é superiormente dirigida pelo Maestro Ten. Artur Fernandes Fão.

À sua chegada, ontem à tarde, a esta cidade, a Banda foi festivamente aclamada por milhares de pessoas que a foram esperar à estação do Caminho de Ferro e a acompanharam depois, por entre vibrantes aclamações à Marinha Portuguesa, pelas ruas da cidade até ao edifício do Grémio do Comércio onde lhe foram dadas as boas vindas, tendo então falado em nome da Comissão Executiva das Festas o Vice-Presidente senhor Dr. Jorge da Costa Antunes.

Numerosas pessoas — individualidades em destaque no meio, senhoras, etc., estiveram presentes à recepção que deve ter impressionado muito satisfatoriamente os simpáticos componentes do apreciado agrupamento musical.

O primeiro concerto no Jardim Público foi deveras apreciado.



ARTUR FERNANDES FÃO

Guimarães em Festa

(Continuação de 1.ª pag.)

Sr. Camilo Laranjeira dos Reis, recordemos com profunda mágoa e grande saudade os nomes, já desaparecidos, dos primitivos organizadores das referidas Festas, lançando sobre os seus tímidos pétalos de flores perfumadas com a gratidão e com a veneração de todos os que não sabem esquecer quem deve viver, mesmo depois da morte, no coração daqueles que não consideram o silêncio da eternidade um instrumento de separação entre o passado e o presente. Embora decorram os anos, os nomes dos primeiros promotores das Gualterianas não deixarão de ser recordados com simpatia e afectuosidade. Lá diz o ditado: «Amor com amor se paga».

S. M.



Manuel Soares Moreira Guimarães
Membro da Comissão das Festas

O PROGRAMA DE HOJE

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um *Bodo aos Pobres*.

Concertos por afamadas Bandas de Música, em vários locais da Cidade.

Às 11 horas, concerto no Jardim Público pela Banda da Armada Portuguesa.

Às 18 horas, **Segunda e Última Corrida de Toiros**.

Cavaleiros — João Branco Núncio e Dr. José Rosa Rodrigues.

Espadas — Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

Forcados — Amadores de Santarém.

Toiros — 4 de José d'Assunção Coimbra e 4 de Oliveiras (Irmãos).

À noite, **Novo e Deslumbrante Festival nas Ruas e Praças da Cidade**, abrilhantado pelas Bandas dos B. V. de Guimarães e Taipas, Musicais de Pevidém, Revelhe (Fafe), Oficinas de S. José e da Sociedade do Centro Artístico de Pejão.

Marcha Gualteriana totalmente electrificada. Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, único em Portugal, incorporar-se-ão dez carros alegóricos de efeito deveras surpreendente, assim como várias bandas de música, grupos folclóricos, festadas, zés p'reiras, etc., etc.

No **Jardim Público**, às 22 horas, concerto pela Banda da Armada Portuguesa.

Após a Marcha Gualteriana, à uma hora da madrugada de terça-feira, **Grande Sessão de Fogo de Artifício** pelos pirotécnicos *Silva & Filhos*, de Viana do Castelo.



Eng. Alberio Costa Guimarães
Membro da Comissão das Festas

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o

4381

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Realizador das mais importantes festas que se têm realizado em Portugal -- Fornece orçamentos grátis

Projectos para decorações e iluminações electricas
CONSTANTINO LIRA
Felgueiras (Portugal)

Onde houver festa ou arraial brilhante está CONSTANTINO LIRA, como ornamentador e decorador

QUE AS GUALTERIANAS, nos sejam, mais que proveito, lição!

Sempre as Vereações, desde tempos imemoriais, puseram no seu plano de acção administrativa a realização de festas públicas de carácter cívico ou religioso. O nosso Arquivo Municipal regista nos seus codices de deliberações e contas muitas efemérides que nos dão vastos testemunhos desta afirmação.

Fortalecido com estes exemplos do passado, veio a propósito recordá-los em audiência com um Sr. Ministro no momento em que, junto com o Chefe do Distrito, tentava alcançar do Governo ajuda para levar a efeito a comemoração do 8.º centenário da Batalha de S. Mamede (1128-1928).

Pois tão singelo e incontestado argumento que não conseguiu comover o referido sr. Ministro, teve ainda a má sorte de lhe merecer esta resposta:

— *Primeiro viver, depois filosofar.*

A consabida frase, que corre em latim, tinha no momento a pretensão de justificar a

atitude do Presidente da nossa edilidade, o qual, como se sabe, igualmente se recusou a auxiliar a patriótica iniciativa com qualquer donativo.

Fois, pois, sem a ajuda do Governo e do Município que essa comemoração do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede se realizou em Guimarães—soleníssimo acto nacional que mereceu uma *Portaria de louvor do mesmo Governo e um voto de aplauso da mesma edilidade vimezanense!!!*

E' evidente que não vou até a levandade em antepor a tudo—a todos os pelouros da administração pública, do Estado ou Município, a celebração de festas. Tudo tem seu lugar. O que quero destacar, é a razão de ser das despesas públicas, *com peso e medida*, em prol de actos solenes e festivos que fundamentam-se e justificam.

Faz bem uma Câmara que aprova no seu orçamento verbas de despesa para festas como, por exemplo, as *Gualterianas*. O objectivo desta função da cidade não mira apenas dar aos hoteleiros, botequineiros, fogueteiros, ornamentistas, filarmónicos, e quejandos empreiteiros interessados na sua realização, *um bôdo*. O sentido da festa visa mais alto. Animar a economia do concelho.

Mas vai mais longe a colaboração do Município. Em aliança com a população vimezanense tem em vista soerguer o espírito colectivo, o amor da terra, o bairrismo local—em prol do comum.

Certo que uma terra da categoria de Guimarães não pode alienar o seu entusiasmo

de atuação pública a-penas na efectivação das *Gualterianas*. Estas, pela grandeza que assumem, elevam o bom nome, o brio dos Vimezanenses. *Importa, todavia, que tiremos do seu êxito o propósito cívico de promover algo de mais e melhor pelo governo da administração municipal.*

Ser festeiro e deixar para segundo plano o mais,— não está certo!

A. L. DE CARVALHO



Joaquim Lorangeiro dos Reis
Membro da Comissão Executiva



Luis Gonzaga F. de Carvalho
Membro da Comissão das Festas



Francisco Ferreira de Oliveira
Membro da Comissão Executiva

FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM PÚBLICO

Programa do Concerto pela Banda da Armada Portuguesa

1.ª PARTE

Marcha Gualteriana	J. Neuparth
Le Calife de Bagdad — Abertura	Boieldieu
Scènes Pittoresques — Suite	Massenet
1.º — Marche	
2.º — Air de Ballet	
3.º — Angelus	
4.º — Fête Bohême	
Canção de Solvejg	Grieg
Rapsódia Espanhola	Fão

2.ª PARTE

4.ª Rapsódia do Porto	Morais
Segundo Concerto para Clarinete (6 sol.)	Weber
Sonho de uma noite de verão — Abertura	A. Thomas
Hino da Cidade	A. Vasco Leão

Dois homens

A Marcha Gualteriana — antigamente denominada MARCHA MILANEZA — começou a ser vista em Guimarães no já distante ano de 1907.

Sugeriu-a o espirito brilhante do vimezanense saudoso o Padre Gaspar Roriz. Deu-lhe realização o talento do Professor José de Pina, essa figura prestigiosa e querida de todos nós que ainda hoje, não obstante os seus 70 e tantos anos reclamarem um merecido descanso, se não poupa a esforços para acompanhar os trabalhos da Marcha, cujos desenhos têm saído do seu lápis habilidoso.

Ante a memória do Padre Roriz nos curvamos respeitosamente, em homenagem. E fitando por essas ruas o eminente professor José de

Pina, recordaremos toda a sua longa carreira ao serviço da Terra e faremos votos pela continuação de suas preciosa existência, a bem de Guimarães.

A Marcha electrificada

O facto passou-se há bem pouco tempo mas merece sempre uma referência especial, como nunca serão de mais os louvores a dois novos que foram na electrificação da nossa MARCHA GUALTERIANA, elementos de muita preponderância, pela sua canserosa persistência que levou meses e que não distinguia, pode afirmar-se, o dia da noite.

Alberto Lorangeiro e Eduardo Eugénio, realizaram essa obra, coadjuvados é certo por outros elementos dessa mocidade entusiasta e empreendedora que todos os anos nos lembra com esse número de inconfundível relevo nas nossas Festas.

O trabalho daqueles dois vimezanenses no ano de 1947 — o ano da electrificação da Marcha — marcou realmente como um serviço prestimoso a Guimarães e às suas Festas.

E esse serviço merece, pela sua grande projecção no presente e no futuro das Festas, ser sempre lembrado, como testemunho de reconhecimento dos vimezanenses.

Um abraço, pois, para o Alberto e para o Eugénio!



Bráulio Teixeira Carneiro
Membro da Comissão Executiva

Gomes da Costa & F.ª L.ª

Pirotécnicos — PONTE DA BARCA

Fogos de artifício em todas as qualidades

PERFEIÇÃO E ARTE

O Técnico desta Oficina conquistou 14 prémios e Medalhas de Ouro.

MARCHA GUALTERIANA

NOTA DESCRITIVA DA SUA COMPOSIÇÃO

ABERTURA = 10 Tamborilheiros, anunciando com o rufar dos seus tambores a aproximação da triunfal MARCHA GUALTERIANA.

6 Guerreiros afonsinos, que com o toque dos seus clarins, dão a entrada oficial do Maravilhoso Cortejo.

FIGURADO = 4 Cavaleiros afonsinos, 2 Sinaleiros, 12 Polícias, 3 Ardinas dos jornais, 3 Fotografos, 3 Operadores de cinema.

CARRO DA CIDADE = Dedicado à Capital do Império Português.

20 Músicos, com respectiva Banda de Música, 6 Caricaturas, número de grande expectativa, 10 figuras exóticas, 5 Sapateiros, 3 Amoladores.

CARRO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA = Dedicado aos Trabalhadores Portugueses.

10 Zés P'reiras, com grupo Regional Folclórico, 12 Bailaricos, 12 Lavradeiras, 12 Lavradores, 4 Garotos do bacalhau, 6 Jardineiros com carro.

CARRO DOS NOIVADOS = Dedicado à Juventude.

2 Cisnes monumentais, 12 Pavões, 8 Pernaltas, 14 Borboletas, 12 Peixes, 6 Pescadores, 8 Sécias.

CARRO DO COCHE REAL = Dedicado ao Município Vimezanense.

18 Músicos e respectiva Banda de Música, 7 Damas Luís XV, 7 Cavaleiros Luís XV, 1 Baroneza de Jacastá, 1 Barão de Jacastá, 1 Conde de Jacasteve, 1 Alto Elogio, 1 Senhor Severo.

CARRO PORTUGAL MARINHEIRO = Dedicado à Armada Portuguesa.

1 Branca de Neve, 7 Anões, 1 Pat, 1 Patachon, 1 Bucha, 1 Estica, 1 Bobo, 1 Marcote, 5 Artistas de Teatro — Rusga Regional dos Empregados do Comércio.

CARRO FANTASIA MUSICAL = Dedicado à amizade Luso-Espanhola.

5 Periquitos, 5 Araras, 5 Faisões, 5 Cegolas, 5 Mochos, 5 Pelicanos, 5 Poupas,

5 Petos, 5 Pica-paus, 5 Cardeais, 10 Pares cão e gato, 5 Gatas, 1 Zé Carioca, 1 Panchito Alegre, 1 Pato Dounald.

CARRO MAGIA ORIENTAL = Dedicado às gentis Damas Visitantes.

3 Bailadeiras, 3 Músicos Orientais, 1 Chinesa, 2 Bailarinas, 6 Martelões, 6 Palradores, 6 Papos Sécos, 6 Adelaideas.

CARRO SOL E TOUROS = Dedicado à Touromaquia Portuguesa.

7 Bandarilheiros, 4 Forcados, 2 Capinhas, 1 Touro, 2 Boxeres, 6 Oquistas, dedicado aos Portugueses, Campeões do Mundo, 4 Papa léguas, 13 Corredores, 8 Equilibristas, 6 Elefantes.

CARRO FANTASIA UNIVERSAL = Dedicado a todas as Terras de Portugal, Continental e Ultramarino.

Banda de Música, 10 Fazendeiros, 6 Cozinheiros, 1 Galo, 8 Pernaltas, 4 Cestos com patos, 4 Cestos com galos, 5 Varinas, 3 Vareiros, 2 Corcodilos.

BATUQUE — 50 Pretos, figurado vivo, exibindo danças, 6 Macacos com ananazes, 6 pretos, 6 pretas, 10 Pares de pretos.

50 Cavaleiros.
Banda de Música.

CARRO DAS BALONAS = Dedicado ao Exército Português.

ITINERÁRIO QUE PERCORRERÁ A MARCHA — Rua Paio Galvão, Largo do Toural (lado poente), Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Largo Martins Sarmiento, prolongamento da Rua Serpa Pinto, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largo do Toural (lados nascente e poente) e Rua Paio Galvão.

AVISO IMPORTANTE — Para boa regularização deste cortejo, pede-se a todos os Snrs. Automobilistas o favor de não estacionarem com os seus carros nas ruas acima indicadas, durante o dia e noite de 8 de Agosto.

Definição dos Carros

CARRO DA CIDADE — Numa bela elevação está uma taça em que se apoia a rica jóia que é o Castelo de Afonso Henriques. Uma águia, rainha do espaço, levará a toda a parte o símbolo de Guimarães, que é Portugal, enquanto na terra um leão representa a força da Cidade.

CARRO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Dois cavalos alados significam a velocidade, indispensável à moderna vida do Comércio e da Indústria, que se apresentam com seus símbolos: a roda da sorte e os compassos. Um enfardador em acção e um serralheiro com sua bigorna, definem a indole executante.

CARRO DOS NOIVADOS — No alto de um majestoso Bólo de noivado, os nubentes contemplam um grupo de formosas jovens, as noivas de amanhã.

CARRO DO COCHE REAL — Expoente da nobreza do Século XVIII, estilo Luís XV, rodando sobre Escudos e Castelos.

CARRO PORTUGAL MARINHEIRO — Sobre o Promontório de Sagres, o Infante D. Henrique vislumbra novos mundos, «Por mares nunca dantes navegados» As caravelas, ondulado, simbolizam a marinharia Portuguesa que aportou a todos os continentes: Europa, Asia, Africa, América e Oceania, figurado que se patenteia ao fundo sob a égide da Bandeira Nacional.

CARRO FANTAZIA MUSICAL — Ambiente mexicano, com Panchito alegre e um grupo musical — o Ritmo Louco —, à luz do luar, am animada festa com música e canções.

CARRO MAGIA ORIENTAL — Vénus, a Afrodite grega, nasce da espuma do mar, sobre uma concha. Deusa da beleza e dos prazeres, manda seu filho Cupido desferir frechas de amor... Num Harem, lugar de delícias, a favorita rodeia-se de odaliscas e eunucos, rendendo culto ao amor.

Demonstra o seu poder na felicidade com que domina um tigre, submisso a seus pés, tal como o faz o seu senhor...

CARRO SOL E TOUROS — Paródia taurina, com redondel e lidadores, corro e touros, assistência e animação.

CARRO FANTAZIA UNIVERSAL — Apolo conduz o carro do sol, correndo o Zodíaco. As estrelas cintilam e os planetas Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão, em plena actividade e com os seus símbolos, irradiam a luz solar, mostrando a fantaziosa vida da abóbada celeste.

CARRO DAS BALONAS — A subida das balonas, o rebentamento e sua luminosidade, lembram granadas explodindo nos campos de batalha. Com esta sensação, recordar-se-á, ainda que fugazmente, o bravo soldado que se bate pela Pátria...

FÁBRICA DE TECIDOS

DE

LINHO E DE ALGODÃO

PANOS EM TODAS AS LARGURAS

DE

Albano M. Coelho Lima



TELEFONE, 4663

PEVIDEM



Fábrica de Fiação e Tecidos do Arquinho

DE

António J. P. de Lima, Filhos & C.^a, L.^{da}

FUNDADA EM 1913



Fabrico de tecidos de algodão, linho e seda



TELEFONE, 4104

GUIMARÃES

ARMAZEM DE TECIDOS

DE ALGODÃO

(CASA FUNDADA EM 1873)

Bento dos Santos Costa & C.^a, L.^{da}

Unicos depositários das Fábricas de Fiação,
Tecidos e Artefactos de Malha,
de

J. R. LOUREIRO, & C.^a

Fábricas

Av. Miguel Bombarda

Telef. P. P. C. 4158

Armazem e Escritório

Rua de Camões

Telef. { Armazem, 4319
Escritório, 4268

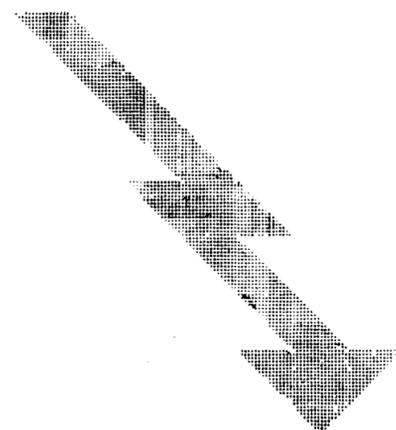
Telegramas: SANTOS COSTA

GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos

da

Cruz de Pedra, L.^{da}



Telefone, 4157

GUIMARÃES